

Mediação do Patrimônio Afrocentrado em Bibliotecas Públicas: as estratégias de educação patrimonial afrocentrada na Biblioteca Pública Municipal José Sarney, São Luís, MA

AFROCENTRIC HERITAGE MEDIATION IN PUBLIC LIBRARIES: AFROCENTRIC HERITAGE EDUCATION STRATEGIES AT THE JOSÉ SARNEY MUNICIPAL PUBLIC LIBRARY, SÃO LUÍS, MA

*Anna Caroline Corrêa Mendes **

*Maurício José Moraes Costa ***

*Kláutenys Dellene Guedes Cutrim ****

RESUMO

O estudo analisa as ações e estratégias de educação patrimonial afrocentrada realizadas pela Biblioteca Pública Municipal José Sarney (BMJS) e suas implicações na mediação, sensibilização, disseminação e valorização da cultura negra em São Luís, MA. Utilizando metodologia descritiva e exploratória, com abordagens quantitativa e qualitativa, o estudo mapeia as iniciativas promovidas pela BMJS em novembro de 2023, mês dedicado à valorização da cultura negra. Foram analisadas cinco ações específicas: Mediação de Leitura com Estudantes da UEB Rosário Nina, Roda de Conversa "Maria Firmina e a Consciência Negra", Sarau na BMJS, Roda de Conversa "Zumbi está vivo!", e a 1ª Expo BF Preta. Os resultados destacam a BMJS como um dispositivo de mediação do patrimônio afrocentrado, que, ao valorizar a cultura negra e envolver a comunidade, contribui para a construção de uma memória coletiva e o fortalecimento do protagonismo e pertencimento afrodescendente, promovendo a diversidade e a justiça social.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Afrocentrado; Bibliotecas públicas; Educação patrimonial afrocentrada; Biblioteca Pública Municipal José Sarney (BMJS).

* Bibliotecária do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFMA e Mestranda em Cultura e Sociedade (PGCULT) na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil; anna.mendes@ufma.br; <http://lattes.cnpq.br/6337040360157269>; <https://orcid.org/0000-0002-2365-4168>.

** Docente do Centro Universitário UNDB e Doutorando em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil; mauriciojosemoraes@gmail.com; <http://lattes.cnpq.br/4462974820369545>; <https://orcid.org/0000-0002-0759-9285>.

*** Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCULT) e do Departamento de Turismo e Hotelaria (DETH) na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil; kdgedes@gmail.com; <http://lattes.cnpq.br/4310600393313804>; <https://orcid.org/0000-0002-8668-4188>.

ABSTRACT

This study analyzes the actions and strategies of Afrocentric heritage education carried out by the Biblioteca Pública Municipal José Sarney (BMJS) and their implications for the mediation, awareness, dissemination, and appreciation of Black culture in São Luís, MA. Using a descriptive and exploratory methodology with both quantitative and qualitative approaches, the study maps the initiatives promoted by BMJS in November 2023, a month dedicated to the appreciation of Black culture. Five specific actions were analyzed: Reading Mediation with Students from UEB Rosário Nina, Discussion Circle "Maria Firmina and Black Consciousness," Sarau at BMJS, Discussion Circle "Zumbi is Alive!", and the 1st Expo BF Preta. The results highlight BMJS as a mediator of Afrocentric heritage, which, by valuing Black culture and involving the community, contributes to the construction of collective memory and the strengthening of Afro-descendant protagonism and belonging, thereby promoting diversity and social justice.

KEYWORDS: Afrocentric Heritage; Public Libraries; Afrocentric Heritage Education; José Sarney Municipal Public Library (BMJS).

Introdução

No final do século XX, o conceito de patrimônio expandiu-se além dos monumentos e bens materiais, incorporando também objetos, costumes, crenças e a vida cotidiana de diferentes grupos sociais. Essa ampliação dos conceitos de "histórico", "artístico" e "belo" marcou a transição de uma visão reducionista para uma abordagem que valoriza a imaterialidade do patrimônio cultural. Nas palavras de Canclini (2003, p. 160), o patrimônio pode ser entendido como o “conjunto de bens e práticas tradicionais que nos identificam como nação ou como povo é apreciado como um dom, algo que recebemos do passado com tal prestígio simbólico que não cabe discuti-lo”.

Essa mudança trouxe novos desafios para a definição e apropriação do patrimônio, questões que serão exploradas em futuras ações de educação patrimonial (DANTAS, 2015). O patrimônio pode ser

entendido como um conjunto de bens históricos e culturais de caráter coletivo, pertencente a um grupo social específico, com o propósito de expressar uma memória coletiva. Essas dimensões expressam, assim, a imaterialidade do patrimônio, que para além dos bens, expressa a solidariedade em relação ao conjunto de práticas que identificam as comunidades (CANCLINI, 1997).

Esse entendimento se aplica às bibliotecas públicas, que buscam difundir informação em diversas formas e manifestações. Assim, o acervo dessas bibliotecas deve ser visto como um organismo vivo, tanto material quanto imaterial, reunindo registros do conhecimento e evidências de saberes, essenciais para a construção e reconstrução da memória. As bibliotecas públicas devem ser consideradas espaços onde o patrimônio cultural encontra abrigo e ressonância social. As particularidades desse patrimônio devem ser refletidas nas estratégias de catalogação e disseminação, destacando a importância da educação patrimonial nesses ambientes.

Diante disso, destaca-se a Biblioteca Pública Municipal José Sarney (BMJS), cujas ações têm promovido o acesso à informação para diferentes grupos sociais em São Luís, especialmente na comunidade do Bairro de Fátima e adjacências, uma localidade periférica da capital marcada por inúmeros desafios. Além de promover o acesso à informação e ao conhecimento, a BMJS desenvolve diversas atividades de mediação, incluindo ações voltadas para a valorização da cultura afro-brasileira e negra, utilizando a ação cultural como meio para sensibilizar, disseminar, reconhecer e preservar essas culturas.

Nesse sentido, busca-se com este estudo responder à seguinte problemática: Por meio de quais ações e estratégias a Biblioteca Pública Municipal José Sarney articula as práticas de educação patrimonial afrocentrada na mediação e disseminação da cultura negra em São Luís, MA? Para tanto, tem-se por objetivo geral analisar as ações e estratégias

de educação patrimonial afrocentrada empreendidas pela Biblioteca Pública Municipal José Sarney e suas implicações para a mediação, sensibilização, disseminação e valorização da cultura negra em São Luís, MA. Adicionalmente, busca-se de forma específica discutir a atuação das bibliotecas públicas na sociedade e como esta instituição medeia e age em prol da disseminação da cultura negra; caracterizar a mediação do patrimônio e a educação patrimonial enfatizando as estratégias de sensibilização e disseminação da cultura negra e afrocentrada; evidenciar as ações e estratégias da Biblioteca Pública Municipal José Sarney e sua articulação como prática de educação patrimonial afrocentrada na mediação e disseminação da cultura negra em São Luís, MA.

1. Bibliotecas públicas e a disseminação da cultura negra

O surgimento das bibliotecas públicas gera controvérsias entre estudiosos. Almeida Júnior (2013) aponta que alguns acreditam que elas surgiram nos Estados Unidos e na Inglaterra, durante a Revolução Industrial, para qualificar mão-de-obra. Outros defendem que essas instituições foram criadas como uma oferta de educação gratuita pelo Estado. Atualmente, as bibliotecas públicas são essenciais nas sociedades do conhecimento, disponibilizando informações e promovendo o acesso universal à cultura e ao aprendizado. Além disso, atuam na produção e compartilhamento de conhecimento, fortalecendo a cidadania (IFLA, 2022).

A igualdade é característica fundamental dos serviços da biblioteca pública. Segundo Ferreira (2021) os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos sem distinção de raça, idade, sexo, gênero etc., os serviços e materiais assumem a responsabilidade de atender todos

os segmentos e camadas sociais com base na igualdade de acesso para todos.

Ainda de acordo com Almeida Júnior (2013, p. 75) durante muito tempo de sua história, a biblioteca pública tinha como essência a preservação, deixando em segundo plano a disseminação da informação. “Durante essa sua trajetória, o mais importante era o guardar, o manter, o armazenar, enfim, o preservar.” Por medo de perder o tradicionalismo, infelizmente muitas bibliotecas ainda mantêm essa concepção.

No intuito de desvincular a imagem das bibliotecas públicas deste engessamento funcional, a IFLA (2022) propõe, dentre suas missões-chave, o fomento ao diálogo intercultural, a fim de favorecer a diversidade cultural e promover a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições. Apesar de todos os esforços direcionados para tal mudança, as bibliotecas públicas continuam excluindo segmentos esquecidos e marginalizados historicamente, como: os negros, as mulheres, os indígenas, os pobres (FERREIRA, 2021).

Como enfatizado por Cardoso (2015) a biblioteca pública é um dos lugares para a difusão e formação da hegemonia, já que nela estão inseridos os conflitos sociais, culturais e ideológicos de uma sociedade. A cultura negra, por exemplo, tem sido excluída dos registros informacionais e da história e da memória de uma população; ou quando aparecem, é de forma estereotipada, a partir de um reconhecimento negativo da diferença identitária do outro.

Há uma desqualificação epistêmica e cultural das comunidades afro-brasileiras, como se elas não tivessem saberes importantes a projetar, inclusive em espaços sociais e educativos. Ao colocar a lente de Bourdieu (1997) para analisar essa conjuntura, depreende-se que o capital cultural alijado dessas comunidades contribui para a manutenção do poder de grupos que sempre possuíram os bens culturais, tais como obras de arte,

livros, acesso à instituições de cultura como os museus, teatros e peças teatrais, cinema, dentre outros.

É necessária uma luta por uma construção, principalmente nas universidades, de um “Estado brasileiro descolonizado e que seja de fato democrático e igualitário na justiça e no acesso aos recursos materiais, plurinacional, com equidade na sua diversidade étnica e racial, e deveras pluricultural e pluriépistêmico” (CARVALHO, 2023, p. 80). Tal ação incidirá diretamente na desconstrução do habitus que conforma as relações desiguais e o silenciamento das comunidades pretas e afro-brasileiras, e poderá oportunizar a aquisição de capital cultural, garantindo o protagonismo desses indivíduos em um jogo de poder simbólico, constantemente legitimado pelos ideais meritocráticos e ideológicos em um determinado campo social (BOURDIEU, 1989).

Segundo Silva (2020) a biblioteca pública ao assumir a responsabilidade social e cultural e retirar a ideia de neutralidade, os seus serviços, produtos e profissionais bibliotecários encaram o comprometimento frente às críticas sociais e ao ordenamento social vigente, combatendo o privilégio de certos grupos étnico-raciais e sociais em detrimento de outros. Dentro deste contexto, Silva (2020, p. 103) ainda reforça que:

Sermos capazes de avaliar as contribuições bibliotecárias para atendimento das necessidades de informação dos diversos públicos é o que definirá como serão superadas as desigualdades socioeconômicas, informacionais, educacionais e de acesso, e como serão expandidos valores como justiça social, democracia e equidade étnico-racial, nas sociedades contemporâneas.

Enquanto instituição social, é impossível pensar a biblioteca pública separadamente da sociedade. Ela é marcada por interações e relações sociais que permeiam a construção identitária, social, cultural etc. de uma sociedade. No Brasil, notoriamente, a construção social e cultural perpassa pelo reconhecimento da dominação colonial, causadora de

violências significativas à outras culturas, mas que, no entanto, não conseguiu silenciar completamente a participação na construção identitária de um povo.

A cultura negra diante do longo processo de colonização foi obrigada a desenvolver processos de criação, para se reinventar e recriar uma memória cultural, preservando laços mínimos de identidade social, memória coletiva e resistência. Como afirma Oliveira (2019, p. 2) “[...] estamos falando de patrimônio de uma cultura dinâmica, de resistência, cuja trajetória é de luta desde a diáspora e a escravidão, incluindo perdas e prejuízos históricos, que se renova, preserva, inventa e reinventa a tradição como fonte de saber e identidade.”

As relações assimétricas de poder, o apagamento da memória coletiva de povos afrodiaspóricos, os preconceitos cotidianos e estruturais, afetam diretamente o não reconhecimento da cultura afro-brasileira de matriz africana como patrimônio nacional (OLIVEIRA, 2019). O que incide na abordagem insignificante desta cultura dentro de espaços sociais como as bibliotecas.

A inclusão e a disseminação da cultura negra nas bibliotecas públicas é uma forma de lutar contra um sistema ainda colonial, capaz de apagar e violentar ainda hoje esse grupo de pessoas que permaneceu durante tantos séculos silenciado. Abordar a cultura negra nos serviços e ações da biblioteca, remete à uma valorização da herança constitutiva do país, representando e desmistificando milhões de indivíduos dotados de conhecimentos equivalentes a quaisquer outros.

2. Mediação do patrimônio e educação patrimonial

A educação patrimonial tem origem no modelo de *Heritage Education*, que, conforme Durbin, Morris e Wilkson (1990), surgiu na década de 1970 na Inglaterra e nos Estados Unidos. Martins (2011) aponta que essa metodologia, resultado das "Pedagogias Renovadas" da transição entre os séculos XIX e XX, enfatizava o uso de objetos no ensino. Wichers (2011) destaca que o objetivo era formar professores para utilizar objetos patrimoniais em sala de aula. No entanto, Cardoso (2013) observa que, já na década de 1920, pedagogos ingleses discutiam princípios da *Heritage Education*. Florêncio (2015) ressalta que, na década de 1930, o anteprojeto de criação do SPHAN indicava a importância de ações pedagógicas em museus. Ramos e Santos (2017) lembram que a Carta de Atenas (1931) já sublinhava a educação como fundamental para a preservação do patrimônio cultural, promovendo o respeito e a proteção aos monumentos.

Os debates focavam na ampliação da concepção de patrimônio e na valorização da diversidade regional, preocupados com a perda de identidade pela homogeneização cultural (Florêncio *et al.*, 2014). Embora o CNRC não tenha criado projetos educacionais específicos, suas atividades promoveram o diálogo entre educação e preservação do patrimônio. Fonseca (2012) e Florêncio *et al.* (2014) destacam iniciativas interdisciplinares, como levantamento de artesanato e documentação sociocultural, usando a noção de "referência cultural", que inclui elementos significativos para grupos sociais além do valor histórico e artístico.

A década de 1980, especialmente o ano de 1983, é crucial para a Educação Patrimonial (EP) no Brasil, considerado o "marco zero" da metodologia no país. Nesse ano, durante o I Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos, realizado no Museu Imperial de

Petrópolis, Maria de Lourdes Parreiras Horta destacou a importância de ações educativas para a apropriação dos bens culturais (DEMARCHI, 2016; WICHERS, 2011). Inspirada no modelo da "*Heritage Education*", Horta propôs a Educação Patrimonial como uma forma de ressignificar a relação com os bens culturais, tornando suas narrativas acessíveis ao público leigo (Florêncio *et al.*, 2014). A partir das ideias discutidas no seminário, foram publicados dois textos que exploram a EP, sendo o primeiro deles focado nas evidências materiais e culturais. Horta argumenta que esses bens podem aproximar os indivíduos das histórias que eles representam, facilitando uma conexão mais profunda com a narrativa dos objetos (CEZARINHO, 2023; WICHERS, 2011; MATOS, 2017).

A Educação Patrimonial (EP) surge como uma estratégia para envolver as comunidades locais, tornando-as protagonistas e guardiãs de seus patrimônios. Dado o desconhecimento da população sobre muitos de seus bens culturais, ações educativas tornam-se essenciais (CEZARINHO, 2023; CHAVES, 2012). Em 1999, sob o apoio do IPHAN e do Ministério da Cultura, Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriana Queiroz Monteiro publicaram o "Guia Básico de Educação Patrimonial" (CHAVES, 2012). O guia oferece uma base teórica e metodológica para a EP, aplicável em arquivos, museus e bibliotecas.

Horta, Grunberg e Monteiro (1999) definem a Educação Patrimonial como um processo educacional contínuo que utiliza o patrimônio cultural como fonte de conhecimento e enriquecimento. A metodologia busca, por meio do contato direto com manifestações culturais, incentivar crianças e adultos a valorizarem sua herança, capacitando-os a usufruir desses bens e gerar novos conhecimentos.

A Educação Patrimonial (EP) envolve sensibilizar os indivíduos para o patrimônio cultural, incentivando o engajamento e a construção de identidades com base em uma visão sociocultural dos bens patrimoniais.

Esse processo vai além da simples alfabetização cultural, como sugerido por Horta, Grunberg e Monteiro (1999), pois a EP não se limita à identificação de objetos ou fenômenos, mas foca na relação desses elementos com a sociedade e seus contextos simbólicos. Qualquer atividade baseada na metodologia da EP deve incluir uma investigação para definir os conhecimentos e habilidades necessários à mediação. Destaca-se, dessa forma, que a EP deve conscientizar sobre a importância de proteger e preservar o patrimônio cultural.

Partindo desses pressupostos, propõe-se com base em Cunha (2020), Cruz (2020) e Moraes, Brito e Costa (2020), que a Educação Patrimonial Afrocentrada é uma abordagem educacional que busca valorizar e ressaltar as histórias, memórias e patrimônios das comunidades negras a partir de suas próprias referências culturais e epistemológicas. Baseada na afrocentricidade, ela propõe uma reorientação do currículo escolar e do Ensino de História, promovendo a pluriversalidade e o reconhecimento das epistemologias africanas e afro-brasileiras. Tal perspectiva visa descolonizar a educação patrimonial, rompendo com a visão tradicional que privilegia narrativas eurocêntricas, e, em vez disso, coloca em foco as experiências e os legados imateriais das comunidades negras. Nesses termos, a Educação Patrimonial Afrocentrada enfatiza a importância da memória como espaço de luta e resistência, além de reconhecer a ancestralidade como um eixo central na construção e transmissão de valores civilizatórios afro-brasileiros.

Flores e Perez (2013) destacam que a educação patrimonial visa aumentar a consciência sobre a preservação do patrimônio cultural por meio de um processo educativo que promove seu uso mais adequado. A Educação Integral, conforme Florêncio (2015), considera como "territórios educadores" diversos espaços comunitários, e a metodologia da EP se aplica às múltiplas manifestações culturais nesses contextos (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999). Portanto, os acervos das

bibliotecas públicas incluem tanto patrimônios materiais (livros, manuscritos, peças arqueológicas) quanto imateriais (memórias e manifestações culturais). Bernardino e Suaiden (2011) avultam que esses acervos exigem ações de mediação e difusão. Assim, a Educação Patrimonial se integra às bibliotecas públicas, que funcionam como espaços de interação e intersubjetividade e assumem o papel de centros culturais, agregando funções de preservação da memória e disseminação da informação.

3. Percurso metodológico

Para alcançar os objetivos deste estudo, foi utilizada uma metodologia descritiva e exploratória, com abordagens quantitativa e qualitativa, com o objetivo de mapear as iniciativas de educação patrimonial afrocentradas promovidas pela Biblioteca Pública Municipal José Sarney no mês de novembro de 2023, além de analisar a atuação da instituição como um dispositivo de mediação e disseminação da cultura negra em São Luís, MA. Conforme o relatório de atividades do ano de 2023, a BMJS realizou 65 ações, das quais 9 foram realizadas no mês de novembro - o mês dedicado à valorização da cultura negra -, das quais 5 compõem o *corpus* de análise deste estudo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Como ponto de partida procedimental, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como instrumento de fundamentação teórica para contextualizar bibliotecas públicas, mediação do patrimônio e a educação patrimonial (PRODANOV; FREITAS, 2013). Os procedimentos de coleta de dados adotados envolveram uma pesquisa de campo realizada entre os meses de junho e julho de 2024, adotando-se como procedimento de produção de dados a observação sistemática não participante. Também

procedeu-se a realização de pesquisa documental, buscando-se evidências das atividades realizadas em canais oficiais, bem como a análise dos relatórios institucionais cedidos pela BMJS.

Os dados coletados foram abordados a partir de uma perspectiva qualitativa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), e a análise foi conduzida seguindo as diretrizes metodológicas da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016). O processo de análise foi estruturado em três etapas sequenciais: 1) Pré-análise: Coleta de Dados, onde foram coletados os projetos, ações e atividades de mediação disponíveis no portal institucional da BMJS, assim como nos relatórios de atividades do ano de 2023. 2) Exploração do Material, Extração de Informações: As informações foram extraídas das publicações do portal, identificando o ano, a natureza do projeto/ação/atividade, seus objetivos, o público-alvo e as áreas de São Luís alcançadas. 3) Tratamento dos Resultados, Inferências e Interpretação: Os resultados foram tabulados e visualizados em uma planilha no *Google Sheets*, sendo apresentados e discutidos na seção a seguir.

4. A educação patrimonial afrocentrada na Biblioteca Pública Municipal José Sarney

De acordo com o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Maranhão (SEBP) (2024) estima-se que há no estado 178 bibliotecas públicas atuantes. Na cidade de São Luís, a Biblioteca Municipal José Sarney (BMJS) é um equipamento cultural vinculado à Secretaria Municipal de Cultura (SECULT), localizada na comunidade do Bairro de Fátima. Assumindo a missão das bibliotecas públicas determinado pela IFLA (2022), a BMJS é um centro de informação, cuja missão está

direcionada em promover e divulgar a cultura, principalmente local, subsidiar a educação, estimular a prática da leitura em todas as idades, fornecendo condições básicas para uma aprendizagem contínua, promovendo igualdade de acesso a todos, independentemente de idade, raça, sexo, religião, posição social ou nacionalidade, contribuindo assim, para minimizar as diferenças existentes na sociedade (BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ SARNEY, 2023).

Criada pela Lei Municipal Nº 2.617, de 11 de maio de 1983, a BMJS completou 40 anos de existência, uma trajetória marcada pelo envolvimento e pressão da comunidade do bairro em que se localiza, bem como por interrupções administrativas e mudanças estruturais no prédio. Recentemente, em 2021, a biblioteca precisou passar por uma intervenção estrutural devido à falta de manutenção, que estava colocando em risco tanto os usuários quanto o acervo informacional da instituição. Assim, em setembro de 2021, o atendimento ao público foi interrompido para que a Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos (SEMOSP) pudesse iniciar a reforma, destinada a resolver problemas de infiltração, telhado, esquadrias (portas e janelas), reparos no piso, e instalações elétricas e hidráulicas, além de realizar o paisagismo e a implantação de um sistema completo de climatização (BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ SARNEY, 2023).

Localizada em um bairro periférico da cidade de São Luís, no Bairro de Fátima, a BMJS assume as características populares do contexto em que está inserido, fato que lhe ocasiona destaque, uma vez que as bibliotecas, enquanto equipamentos culturais, devem manter contato direto e atuante com os agentes culturais diversos, visto que esta interação colaborativa, é responsável pela formação do acervo, pelo desenvolvimento das atividades e ações culturais e sociais, ou seja, “[...] a comunidade participa ativamente no alcance das metas determinadas para e pela biblioteca” (MARTINS, 2009, p. 6).

O Bairro de Fátima é caracterizado por ser um bairro de muitas manifestações culturais maranhenses, com danças de quadrilha, tambor de crioula, bumba-meu-boi etc. Em termos quantitativos, é o segundo bairro que mais possui brincadeiras ou manifestações culturais na cidade de São Luís (ROCHA, 2024). Por sua formação histórica, em junho de 2023, aproximadamente 70 representantes de entidades culturais, esportivas e comunitárias do bairro, participaram de uma reunião com o objetivo de iniciar o processo de levantamento de dados para que a comunidade seja reconhecida oficialmente pela Fundação Palmares como segundo quilombo urbano de São Luís, assim como ocorreu com o Quilombo Urbano Liberdade (ROCHA, 2024).

Diante disso, pode-se afirmar que a instituição se configura como um dispositivo de mediação do patrimônio afrocentrado, ao promover um conjunto de atividades que valorizam essa temática e incentivam o diálogo em prol do protagonismo da memória, história e identidade negra. A educação patrimonial é adotada como um caminho fundamental, sendo compreendida como uma metodologia capaz de destacar narrativas históricas, assim como a cultura material e imaterial de sujeitos e grupos historicamente invisibilizados (CUNHA, 2020).

A BMJS assume a função de propagar a cultura, compartilhar e disseminar a informação, assim como subsidiar a educação através de suas atividades e ações culturais, na perspectiva de romper com a binariedade etnocêntrica e hierarquias de conhecimento, ao passo que a instituição medeia "[...] a diversidade epistemológica de saberes, reorientando as buscas e narrativas [...] pensados à luz da perspectiva decolonial [...] uma vez que operam com bens em comum: o patrimônio cultural, social e histórico brasileiro." (CUNHA, 2020, p. 5). Para tanto, esta biblioteca mostra-se um instrumento poderoso no processo de decolonização de saberes, ao passo que reconhece a diversidade cultural e científica dos indivíduos subalternizados e invisibilizados ao longo de tantos séculos.

Além do atendimento ao público, a BMJS promove ao longo do ano diversas ações culturais, com foco principal na comunidade em que está inserida, visando fomentar a diversidade cultural. Como apontado, a instituição:

[...] desenvolve rotinas de atividades através de programações diversificadas, com ênfase na leitura e na sua integridade com as demais linguagens artísticas e culturais, com projetos e ações socioculturais, realizadas no decorrer de todo ano, visando sempre a conquista contínua de novos públicos, com o objetivo torná-la um espaço de promoção da educação, cultura, informação e lazer em torno do livro e da leitura, de modo gratuito e universal (BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ SARNEY, 2023, p. 4).

No entanto, conforme detalhado na metodologia deste estudo, este recorte se concentra especificamente nas ações desenvolvidas em novembro de 2023, em referência ao Mês da Consciência Negra. Nesse contexto, ressalta-se que o Mês da Consciência Negra foi escolhido como foco de análise por sua importância em dar visibilidade às memórias, histórias e saberes de sujeitos historicamente marginalizados pela narrativa dominante da História oficial. Esse argumento se apoia na perspectiva de que é fundamental trazer "[...] a ancestralidade, aceitação e futuro-reenraizamento da cultura africana como primordiais para pensar-se negro e a contribuição das culturas africana e afro-brasileira para a educação das relações étnico-raciais." (CUNHA, 2020, p. 6).

Conforme o relatório de atividades de 2023, a BMJS realizou 65 ações ao longo do ano, sendo que 9 delas ocorreram em novembro. Destas, 5 compõem o corpus de análise deste estudo, a saber: Mediação de Leitura com Estudantes da UEB Ensino Fundamental Rosário Nina; Roda de Conversa "Maria Firmina e a Consciência Negra: a trajetória inspiradora da primeira romancista do Brasil"; Sarau na BMJS; Roda de Conversa "Zumbi está vivo!"; e a 1ª Expo BF Preta.

a) Mediação de Leitura com Estudantes da UEB Ensino Fundamental Rosário Nina - Nesta ação promovida pela BMJS, 43 alunos do 5º ano da UEB Rosário Nina participaram de uma programação literária voltada ao incentivo à leitura e à conscientização sobre o combate ao racismo. A atividade, realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), teve como objetivo valorizar a cultura afrodescendente, destacando seus valores, lutas e ensinamentos, conforme pode ser observado na Figura 1 (BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ SARNEY, 2023).

Figura 1 - Mediação de Leitura com alunos da UEB Ensino Fundamental Rosário Nina



Fonte: Biblioteca Municipal José Sarney (2023)

A UEB Rosário Nina, localizada no mesmo bairro da BMJS, participa ativamente das atividades da biblioteca, o que facilita o compartilhamento de vivências sociais e culturais entre as instituições. Essa proximidade fortalece a construção de uma identidade social e permite um acompanhamento mais efetivo do desenvolvimento dos alunos enquanto sujeitos em formação social e cultural. Envolver os estudantes de escolas próximas favorece tanto o cumprimento da missão

da instituição como um espaço educativo e de disseminação de saberes, registrados ou não, quanto valoriza a comunidade e sua produção cultural. Como bem destaca Novaes (2022, p. 135), a BMJS atua como mediadora “[...] com a presença das comunidades impactadas, levando em consideração seus conteúdos, formatos e perspectivas espaço-temporais e identidades étnico-raciais.”

b) Roda de Conversa Maria Firmina e a Consciência Negra: a trajetória inspiradora da primeira romancista do Brasil - O Centro de Ensino Arthur Carvalho, localizado no Bairro de Fátima, é uma das escolas que participam frequentemente das atividades de mediação e ações culturais da BMJS. No dia 14 de novembro de 2023, os servidores da biblioteca realizaram na escola a Roda de Conversa "Maria Firmina e a Consciência Negra", com a participação de Anita Machado, advogada e escritora, e Patrícia Lucília, assistente social e graduanda em Letras (BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ SARNEY, 2023). O evento contou com a presença de 66 estudantes do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio. A Roda de Conversa integrou profissionais de diversas áreas, promovendo o diálogo sobre questões raciais e a valorização da cultura negra, com o objetivo de conscientizar os alunos sobre o combate ao racismo.

Essa ação evidencia a responsabilidade que as bibliotecas têm com a diversidade cultural, oportunamente ela reconhece a literatura de uma mulher preta e propõe uma construção educativa e democrática junto aos estudantes da educação básica. Diante disso, avulta-se que por meio desta ação a BMJS assume uma “[...] uma postura política diante desse espaço cultural de formação de identidades, de desenvolvimento dos sujeitos e, por assim dizer, da cidadania, com vistas a um projeto de nação baseada na diversidade e na multiculturalidade.” (TANUS; SOUZA, 2022, p. 6).

Outrossim, a mediação do romance de Maria Firmina dos Reis, autora outrora silenciada, vai ao encontro da descolonização dos acervos das bibliotecas e permite que a comunidade leitora reconheça suas identidades e atuem como agente de desconstrução de estereótipos da população negra, como tensionam Cardoso e Nóbrega (2010). Diante disso, reforça-se o papel dessas ações em mitigar o cenário de "analfabetismo cultural", que evidencia uma notável violência simbólica contra o povo preto, historicamente apagado, silenciado e excluído do patrimônio, da cultura e da identidade coletiva (BOURDIEU, 2004).

c) Sarau na BMJS - No dia 19 de novembro é comemorado o Dia do cordelista, e para comemorar esta data, a Secretaria Municipal de Cultura (Secult) por meio da Biblioteca Municipal José Sarney (BMJS), realizou um lindo Sarau com a presença de nomes de destaque no cordel maranhense. Com a temática voltada para o Mês da Consciência Negra, o sarau contou com parceiros da Academia Maranhense de Literatura de Cordel (AMALC), Canto do Cordel e o Coletivo de Escritores Maranhenses. A biblioteca proporcionou durante todo um turno, um momento de “cordelizar” e poetizar em homenagem a Leandro Gomes de Barros, ilustre poeta cordelista (BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ SARNEY, 2023).

Anna Caroline Corrêa Mendes
Maurício José Moraes Costa
Kláutenys Dellene Guedes Cutrim

Figura 2 - Registro do Sarau na BMJS



Fonte: Biblioteca Municipal José Sarney, 2023

d) Roda de Conversa "Zumbi está vivo!" - Roda de conversa com o tema “Mês da consciência negra: Zumbi está vivo”, com participação de vários nomes ligados ao movimento negro no Maranhão: o Coordenador do grupo GDAM, Cláudio Adão, o cantor Tadeu de Obatalá e Luiz Carlos Guerreiro, cantor e administrador. Além das presenças do psicopedagogo clínico Wendel Leite representando o Insema, Luciana Lima, Coordenadora do CRAS bairro de Fátima, e Gini Omar, professor de história da escola convidada, UEB Hortência Pinho, localizada no Coqueiro, Zona Rural de São Luís (BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ SARNEY, 2023).

Durante a Roda de conversa foi possível apresentar e discutir nomes de representantes importantes na luta pela resistência negra. Disseminar a importância do conhecimento de líderes de movimentos quilombolas, como Zumbi dos Palmares, por exemplo, enfatiza o papel das bibliotecas públicas em contribuir na superação das tentativas de silenciamento e apagamento impostos pelos que escrevem a história da humanidade. Há uma quebra de barreiras dessa invisibilização quando se incluem “[...] a memória/história dos diversos povos constitutivos do

Brasil (uma vez que não existem cultura e memória únicas) [...]” (CARDOSO, 2015, p. 19). Ainda como apoia Carvalho (2023) é necessária uma honestidade intelectual que deve romper com a desonestidade intelectual do racismo e do sexismo implantado pelas epistemologias das ciências sociais eurocentradas, ou seja, uma "violência simbólica", explicada por Bourdieu (2012) como a imposição de formas unas de conhecimento e cultura.

e) **1º Expo BF Preta** - Em parceria com o projeto BF Empreendedor, a BMJS promoveu a 1ª EXPO BF PRETA, Figura 3, com o objetivo de promover o afroempreendedorismo e fortalecer a comunidade do Bairro de Fátima, além de construir saberes sobre a Cultura Negra. A programação do evento incluiu uma palestra sobre "Saúde Mental da População Negra", ministrada pelo psicólogo e professor Rômulo Mafra, além da participação de expositores e convidados. O evento também contou com atividades como troca-troca literário, contação de histórias, oficinas, rodas de conversa, apresentação de cases de sucesso, bazar, e uma feira criativa com empreendedores do bairro.

Figura 3 - Registro da 1º Expo BF Preta



Fonte: Biblioteca Municipal José Sarney, 2023

Este evento marca a relevância da biblioteca enquanto aparelho cultural capaz de potencializar e integrar os sujeitos que constituem a comunidade a qual está inserida de forma socialmente eficaz. Diante do recorte de gênero e de raça, promover o mercado afro empreendedor de mulheres pretas dentro de uma comunidade, é uma possibilidade real e concreta de desafiar as barreiras das relações de dominação da modernidade, visto que o racismo é um princípio que organiza além das relações de trabalho, as hierarquias de gênero, identidade e subjetividade (CARVALHO, 2023).

É importante destacar que a BMJS além das ações culturais que abordam a cultura negra, possui um acervo voltado para a temática étnico-racial, com obras de todos os gêneros que evidenciam a cultura negra, assim como colocam em destaque os autores negros literários existentes na literatura brasileira e internacional. A biblioteca reconhece a importância em disseminar a cultura negra em todas as suas instâncias, por meio de suas atividades e ações acolhe a comunidade periférica a qual está inserida, fortalecendo a identidade social, a construção da memória coletiva e o sentimento de pertencimento. Nesse sentido, entende-se que "[...] a comunidade é co-autora, a presença de corpos antigos, performances ancestrais e cotidianos atuais não é mera especulação teórica, mas fruto de um levantamento sensível sobre as noções compartilhadas de patrimônio e propriedade." (NOVAES, 2022, p. 135).

Nesse sentido, avulta-se a necessidade de "[...] compreender o papel e a potência que uma biblioteca tem dentro da sociedade e dos efeitos que, por meio dos serviços disponibilizados e do acervo, essa instituição pode (re)produzir." (TANUS; TANUS, 2020, p. 260). Diante disso, reforça-se que a participação ativa da comunidade demonstra o quanto a equipe da BMJS está atenta às demandas do público a qual atende. Reconhecer a cultura a qual deve ser evidenciada para sensibilizar e representar a comunidade, assim como reconhecer os diferentes saberes

existentes na sociedade, é uma estratégia decolonial da educação patrimonial potente e humanizada.

Considerações Finais

A biblioteca pública tem a função de registrar e preservar o conhecimento a partir do reconhecimento positivo da diversidade. No entanto, muitas vezes, ela se revela insuficiente nesse papel, resultado das relações de dominação da modernidade que mantêm uma hierarquia sobre o que tem valor ou não. A cultura negra, subalternizada há séculos, luta por sua presença nesses espaços, buscando o resgate da memória e o reconhecimento de seus saberes, que constituem a sua identidade.

A BMJS assume uma posição significativa dentro de uma sociedade que, advinda do colonialismo, desumaniza até o homem mais civilizado. Nesse contexto, as ações desenvolvidas pela BMJS ilustram o papel da Educação Patrimonial Afrocentrada em bibliotecas públicas, especialmente em comunidades periféricas. Ao promover eventos como rodas de conversa, saraus e exposições focadas na valorização da cultura negra, a biblioteca não apenas cumpre sua função educativa, mas também fortalece as identidades culturais e sociais dos participantes. Essas iniciativas atuam como catalisadoras na desconstrução de estereótipos e na descolonização do conhecimento, oferecendo um espaço onde as histórias, memórias e saberes da comunidade negra são reconhecidos e celebrados.

A Educação Patrimonial desenvolvida pela BMJS se realiza como um processo educacional para seus usuários, na medida em que aborda o patrimônio cultural afro-brasileiro dentro de suas atividades de mediação, gerando conhecimento e enriquecimento individual e coletivo para grupos que agora são representados. O contato direto com as manifestações

Anna Caroline Corrêa Mendes
Maurício José Moraes Costa
Kláutenys Dellene Guedes Cutrim

culturais e com os saberes não valorizados pela academia de base eurocêntrica incentiva os sujeitos a se apropriarem e valorizarem sua memória e herança cultural.

Dessa forma, afirma-se que, ao incluir a comunidade no processo, a BMJS contribui para a construção de uma memória coletiva que resgata e valoriza as contribuições afrodescendentes, gerando um sentimento de pertencimento e protagonismo. Assim, a biblioteca não só dissemina conhecimento, mas também empodera a comunidade, tornando-se um agente ativo na promoção da diversidade e da justiça social.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *Biblioteca pública: avaliação de serviços*. Londrina: Eduel, 2013. 207 p.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2016. 288 p.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011.

BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ SARNEY. *Relatório 2023*. Secretaria de Cultura de São Luís: São Luís, 2023.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 5-15, 1989.

Mediação do Patrimônio Afrocentrado em Bibliotecas Públicas: as estratégias de educação patrimonial afrocentrada na Biblioteca Pública Municipal José Sarney, São Luís, MA

BOURDIEU, Pierre. *Capital Cultural, Escuela y Espacio Social*. México: Siglo Veinteuno, 1997. 205 p.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Edições 70, 2021. 510 p.

BOURDIEU, Pierre. *Esboço de auto-análise*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 114 p.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*. São Paulo: EDUSP, 2003. 416 p.

CANCLINI, Nestor Garcia. El patrimonio cultural de México y la construcción imaginaria de lo nacional. In: FLORESCANO, Enrique (coord.). *El patrimonio nacional de México*. México: FCE, CONACULTA, 1997. p. 57-86.

CARDOSO, Francilene. *O negro na biblioteca: mediação da informação para construção da identidade negra*. Curitiba, PR: CRV, 2015.

CARDOSO, Francilene do Carmo; NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. A biblioteca pública na (re) construção da identidade negra. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 3, n. 1, p. 1-23, 2010.

CARVALHO, José Jorge de. Encontro de saberes e descolonização: para uma refundação étnica, racial e epistêmica das universidades brasileira. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. (Coleção Cultura Negra e Identidades).

Anna Caroline Corrêa Mendes
Maurício José Moraes Costa
Kláutenys Dellene Guedes Cutrim

CEZARINHO, Filipe Arnaldo. Uma proposta de educação patrimonial decolonial. *Revista Debates Insubmissos*, Caruaru, ano 6, v. 7, n. 21, p. 297-324, mai./ago. 2023.

CHAVES, César Roberto Castro. *Educação patrimonial no bairro do Desterro: estudos sobre os projetos de patrimonialização no Centro Histórico de São Luís – MA*. 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

CRUZ, Tatiane Santos da. *A educação patrimonial afro-brasileira: recurso pedagógico para o ensino de história em São Francisco do Conde*. 2020. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), São Francisco do Conde, 2020.

CUNHA, Caroline de Aguiar da. Educação patrimonial afrocentrada: possibilidade de reorientar o currículo escolar. In: ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA, 11., 2020. *Anais eletrônicos* [...] Ponta Grossa: ABEH, 2020. p. 1-10. Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1_MMlOxfZbMZbirc5eJao3tKZ1GqKBKz0/view?usp=sharing. Acesso em: 11 ago. 2024.

DEMARCHI, João Lorandi. Perspectivas para atuação em educação patrimonial. *Revista CPC*, n. 22, p. 267-291, dez. 2016.

DIAS, Guilherme Soares. São Luís redescobre o turismo por meio da sua negritude. *Folha de São Paulo*, Guia Negro, São Paulo, p. 1-5, jun. 2022. Disponível em: <https://folha.com/p8z2lb05>. Acesso em: 29 jul. 2024.

DURBIN, G.; MORRIS, S.; WILKINSON, S. *A teacher's guide to learning from objects*. London: English Heritage, 1990.

FERREIRA, Maria Mary (org.). *Bibliotecas, livro e leitura no Maranhão: políticas públicas para pensar uma sociedade leitora e cidadã*. São Luís: EDUFMA, 2021. 600 p.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim *et al.* *Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos*. Brasília, DF: IPHAN, 2014. 65 p.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais. In: PINHEIRO, Adson Rodrigo S. (org.). *Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial*. Fortaleza: Secultfor: IPHAN, 2015. 210 p.

FLORES, Anna Claudia da Costa; PEREZ, Carlos Blaya. Conscientização dos usuários de bibliotecas por meio da educação patrimonial alicerçada em ferramentas visuais. *Revista Confluências Culturais*, v. 2, n. 2, p. 9-16, set. 2013.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Referências culturais: bases para novas políticas de patrimônio. In: BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *O Registro do Patrimônio Imaterial - Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial*. 5. ed. Brasília, DF: 2012. p. 35-44.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999. 69 p.

Anna Caroline Corrêa Mendes
Maurício José Morais Costa
Kláutenys Dellene Guedes Cutrim

IFLA. *Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022*. Tradução: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 02 jun. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Carta de Atenas*. Rio de Janeiro: IPHAN, 1931. 6 p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2024.

MARTINS, Carlos Wellington Soares. Ação cultural na prática bibliotecária para a formação e o desenvolvimento da cidadania: o caso da Biblioteca Pública Municipal José Sarney. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO, 23., 2009. *Anais eletrônicos [...]* São Paulo: FEBAB, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/handle/1/301>. Acesso em: 29 jul. 2024.

MARTINS, Luciana Conrado. *A constituição da educação em museus: o funcionamento do dispositivo pedagógico museal por meio de um estudo comparativo entre museus e artes plásticas, ciências humanas e ciência e tecnologia*. 2011. 390 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MORAES, Viviane Mendes de; BRITO, Thiago Henrique Borges; COSTA, Walkiria Gabriele Elias da. Mulherismo Africana: proposta enquanto equilíbrio vital a comunidade preta. *Ítaca: Revista de Filosofia*, [S.l.], n. 36, p. 281-320, 2020.

NOVAES, Luciana de Castro Nunes. Por uma educação patrimonial das relações étnico-raciais. *Revista de Arqueologia*, [Teresina], v. 35, n. 1, p. 118-138, 2022.

OLIVEIRA, Otair Fernandes de. A cultura afro-brasileira como patrimônio cultural: reflexões preliminares. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 15., 2024, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

RAMOS, Silvana Pirillo; SANTOS, Greciene Lopes dos. Políticas de Educação Patrimonial: considerações sobre as Casas do Patrimônio em Alagoas, Brasil. *Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR*, Penedo, v. 7, n. 3, p. 167-186, dez. 2017.

ROCHA, Isaías. Do ‘cavaco’ à ‘Fátima’: conheça a história de um dos bairros mais antigos e populares de São Luís. *Blog do Isaías Rocha*, São Luís, p. 1-3, maio 2024. Disponível em: <https://isaiasrocha.com.br/destaque/do-cavaco-a-fatima-conheca-a-historia-de-um-dos-bairros-mais-antigos-e-populares-de-sao-luis/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. *Metodologia de Pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso: 2013. 624 p.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. Pensamento negro na Biblioteconomia negra brasileira. In: CARDONA, Natalia Duque; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês. *Epistemologias Latino-Americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação*:

Anna Caroline Corrêa Mendes
Maurício José Moraes Costa
Kláutenys Dellene Guedes Cutrim

contribuições da Colômbia e do Brasil. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. 206 p.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. *Sistema Estadual de Bibliotecas do Maranhão*. Brasília, DF: SNBP, 2024. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/maranhao-ma/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; TANUS, Gustavo. Onde estão os autores e autoras negras? A literatura afro-brasileira nos acervos das bibliotecas públicas brasileiras. *Diacrítica*, [Braga], v. 34, n. 2, p. 249-263, 2020.

WICHES, Camila Azevedo de Moraes. *Patrimônio arqueológico paulista: proposições e provocações museológicas*. 2011. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.